

Capixaba está com medo de sair de casa

Quase 70 % da população da Grande Vitória têm mais medo de sair hoje do que há um ano

MARCUS MONTEIRO E NUNO MORAES

Sete entre dez moradores da Grande Vitória afirmam que têm mais medo de sair às ruas hoje do que sentiam há um ano. A sensação de insegurança foi apurada em pesquisa realizada pelo Instituto Futura. Em 18 de novembro, foram entrevistados 400 moradores dos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari.

O economista e analista de pesquisas Tyago Hoffmann explica que o aumento do medo entre as pessoas tem dois motivos: o primeiro é que 83% das pessoas perceberam que houve um aumento do número de assaltos.

O segundo motivo é que 9% dos entrevistados alegam que foram assaltados este ano. Entre os que não foram assaltados, mas tiveram um parente vítima de assalto, estão 15% dos entrevistados. "Se considerarmos apenas as pessoas que alegam ter sido assaltadas este ano, 9%, estamos nos referindo a aproximadamente 131 mil assaltos", explica Tyago Hoffmann. Ele tomou como base a população da Grande Vitória, estimada pelo IBGE, em 2000, em 1,45 milhão de pessoas.

Entre os moradores de Vitória, apenas 4% alegam que foram assaltados. Em Vila Velha, Serra e Cariacica cerca

de pessoas como a causa do crescimento no número de assaltos na Grande Vitória. A pobreza e a miséria são as causas apontadas por 7% das pessoas entrevistadas.

Na análise entre a relação da violência e os problemas sociais, Tyago Hoffmann destaca que a população aponta o acesso à educação e ao emprego como condição fundamental para a redução da violência. Leis mais duras, reforma das polícias e desarmamento da população também são citados na pesquisa.

As situações que mais contribuem com a violência, na opinião dos entrevistados é o consumo de drogas, o comércio livre de armas, a corrupção, a impunidade, o desemprego, as leis fracas, desigualdade social, penas curtas e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A pesquisa completa pode ser acessada no site www.futuranet.ws.

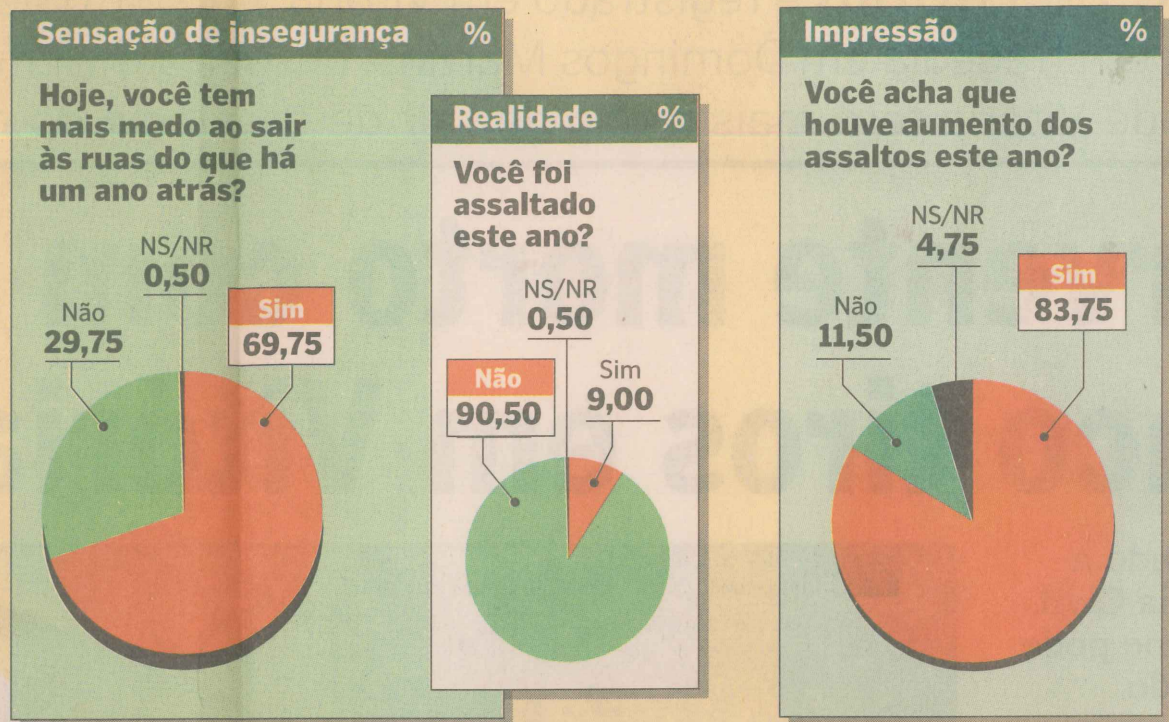
Em pesquisa feita pelo Governo federal, em 2002, 64% dos moradores de Vitória disseram que se sentiam inseguros.

METODOLOGIA

Futura ouviu 400 pessoas

A Pesquisa Futura

Resultado



Situações fundamentais para a redução da violência (em %)

	Fundamental	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância	NS/NR
Mais educação	45,50	36,00	15,00	1,00	1,25	1,25
Mais empregos	44,75	37,50	14,25	1,25	1,50	0,75
Leis mais duras	43,25	31,75	16,50	4,75	2,25	1,50
Reforma das polícias	38,50	37,00	18,75	2,25	1,00	2,50
Desarmamento da população	36,75	29,50	21,75	5,50	4,25	2,25
Redução da desigualdade social	35,75	29,25	23,75	3,75	2,75	4,75
Certeza da pena	34,25	35,50	22,50	2,25	2,75	2,75
Reforma da Justiça	33,25	33,75	22,75	4,00	1,75	4,50
Redução da maioria penal 16 anos	27,00	28,75	26,75	7,25	5,75	4,50
Prisão perpétua	20,75	21,75	26,00	12,50	14,50	4,50
Pena de morte	15,50	10,50	16,75	18,25	32,25	6,75

pessoas que alegam ter sido assaltadas este ano, 9%, estamos nos referindo a aproximadamente 131 mil assaltos”, explica Tyago Hoffmann. Ele tomou como base a população da Grande Vitória, estimada pelo IBGE, em 2000, em 1,45 milhão de pessoas.

Entre os moradores de Vitória, apenas 4% alegam que foram assaltados. Em Vila Velha, Serra e Cariacica cerca de 10% dos moradores foram vítimas de assaltos, segundo os números da pesquisa.

Metade das vítimas de assalto não procurou a polícia. O motivo alegado por 28% dos entrevistados foi “que não valeria a pena”. Cerca de 13% dizem que não confiam nas instituições policiais e por isso não registraram queixa.

Perguntados sobre quem seria o responsável pelo aumento nos assaltos, 20% dos entrevistados dizem que a responsabilidade é do Governo estadual. O desemprego fica em segundo lugar como motivo para o crescimento do número dos assaltos, com 14% das respostas e 11% dos entrevistados diz que a culpa é do Governo federal.

A ausência de policiais nas ruas é apontada por 8% das

Em pesquisa feita pelo Governo federal, em 2002, 64% dos moradores de Vitória disseram que se sentiam inseguros.

METODOLOGIA

Futura ouviu 400 pessoas

A Pesquisa Futura “Assalto e Medo” entrevistou 400 moradores de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari no dia 18 de novembro. Na escolha dos entrevistados foi respeitado o sistema de cotas por faixa etária, sexo, moradia e religião. A margem de erro é de 4,9%. Os dados da pesquisa podem ser acessados no site www.futuranet.ws. O uso é livre, desde que sejam indicados a fonte, a metodologia e o endereço eletrônico onde ela pode ser acessada.

Centro integrado aumenta segurança

A partir de janeiro do próximo ano, o morador da Grande Vitória - futuramente de todo o Estado - poderá ter uma nova sensação de segurança. Essa é a data marcada pelo secretário de Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, para o pleno funcionamento do Centro Integrado de Defesa Social, onde operam em conjunto as polícias Civil, Militar, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil. Brevemente, a Polícia Rodoviária Federal também poderá ser integrada ao centro.

“Com a inauguração do centro de operações, poderemos gerenciar melhor o patrulhamento na Grande Vitória. Com isso, o atendimento às ocorrências serão mais rápidos. Nossa meta é que o tempo de atendimento não passe de 10 minutos”, informou o secretário.

“A sociedade se sentirá mais segura, sem ficar vendo

carros de polícia parados em ‘pontos estratégicos’. Essa sensação de segurança, que não considero verdadeira, foi implantada na cultura capixaba no passado. Nós pretendemos mudar essa cultura”, disse Rodney Miranda.

Além do Centro Integrado de Defesa Social, mais 314 veículos serão entregues, em dezembro, às forças policiais capixabas. E está prevista a entrega de 200 motocicletas à Secretaria de Segurança. “Os carros estão garantidos. As motocicletas dependem de alguns procedimentos da Secretaria Nacional de Segurança Pública. Talvez cheguem em dezembro também. No máximo, no primeiro trimestre do próximo ano”, informou Rodney Rocha.

As verbas para implantação do sistema foram garantidas na última terça-feira. Ao todo, foram liberados R\$ 8 milhões pelo Governo federal.

Mais educação	Mais empregos	Leis mais duras	Reforma das polícias	Desarmamento da população	Redução da desigualdade social	Certeza da pena	Reforma da Justiça	Redução da maioria penal 16 anos	Prisão perpétua	Penas de morte
45,50	44,75	43,25	38,50	36,75	35,75	34,25	33,25	27,00	20,75	15,50
36,00	37,50	31,75	37,00	29,50	29,25	35,50	33,75	28,75	21,75	10,50
15,00	14,25	16,50	18,75	21,75	23,75	22,50	22,75	26,75	26,00	16,75
1,00	1,25	4,75	2,25	5,50	3,75	2,25	4,00	7,25	12,50	18,25
1,25	1,50	2,25	1,00	4,25	2,75	2,75	1,75	5,75	14,50	32,25
1,25	0,75	1,50	2,50	2,25	4,75	2,75	4,50	4,50	4,50	6,75

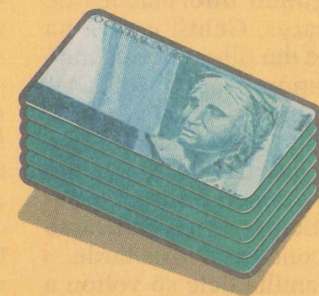
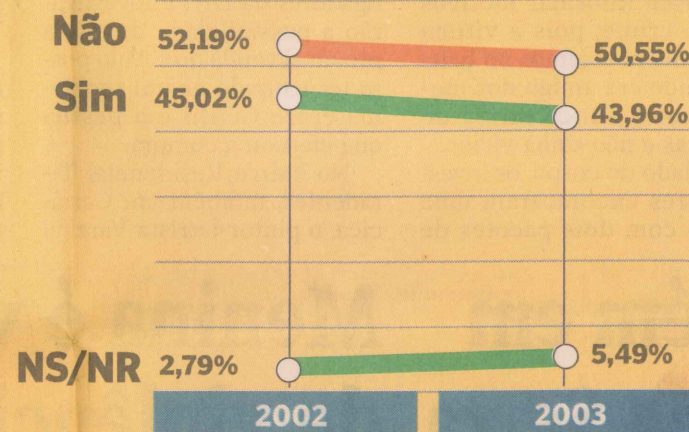
Situações que contribuem para a violência (em %)

Contribui muito Contribui pouco Não contribui NS/NR

Consumo de drogas	Comércio livre de armas	Corrupção	Impunidade	Desemprego	Leis fracas	Desigualdade Social	Penas curtas	Estatuto da Criança
89,25	85,75	82,00	79,75	77,00	74,75	68,75	63,25	50,75
6,25	7,25	9,50	12,00	16,75	15,00	18,50	20,25	30,00
3,25	5,75	6,00	3,75	5,50	7,50	9,50	11,50	13,50
1,25	1,25	2,50	4,50	0,75	2,75	3,25	5,00	5,75



Quando ocorreu o assalto você procurou a polícia para registrar queixa?



Por que?

Somente para quem disse Não

Opções	2002	2003
Não valeria a pena	37,88%	28,26%
Medo	-	13,04%
Não confia na polícia	7,58%	13,04%
O dano foi pequeno	10,61%	6,52%
Não resolveria o problema	-	4,35%
Não teve tempo	14,39%	4,35%
NS/NR	10,61%	8,70%
Outros	18,94%	23,91%

Por que?

Somente para quem disse Sim

Opções	2002	2003
Para recuperar o bem	38,05%	45,00%
Para o bandido ser preso	11,50%	10,00%
Para recuperar os documentos	-	10,00%
Não tem outra alternativa	7,08%	5,00%
Pela ocorrência	23,01%	5,00%
É o órgão competente	0,00%	2,50%
Confia na polícia	6,19%	2,50%
NS/NR	1,77%	0,00%
Outros	15,04%	20,00%